

Minha Clarinda

Campo nas praias de Guarabini
mirim 18 de fevr.º de 1844 -

Ontem chegou o coronel
Daniel do Estado Oriental, tra-
zendo nos municípios de guer-
na &c &c... e continua-mos nos pre-
parativos de huma acção decisí-
va, cujo dia tanto deseja-mos
p.ª assim vêr terminada hu-
ma tão longa luta. De ten-
irmão Juca, temos tido muitas
noticias, proem nem todas ve-
ridicas; e como elle está con-
funde, e tem fido feliz em
os diversos choques que tem
tido a divisão em que elle
anda, he quanto estima-
mos; todavia, penso que bre-

me se reunirá conmigo. Tere-
ce hum encantamento a de-
mora que tem havido em
receber certas noticias tuas,
e f. m. que eu faça f.
esquecer, e riscar da ide-
ia tão desconsolador pensa-
mento, não he passivel! —

Com a circumstancia
de andar a divisaõ de João
Antonio, operando em ou-
tras departamentos, fi-
que-mos destituidas de
noticias de dentro, e por
essa razão nem do am.
tereira tenho recebido cartas,
pois se elle me ouve en-
cripto eu saberia mais

certas noticias tuas, e estaria
menos desaquegado. Tenho
feito esforços tão bem f.
hum proprio de confiança
f. te mandar directa-
mte, levando-te D. e as car-
tas que tenho f. ti; mais
não tenho encontrado.

O Gabriel está bom, não
preza no campo, he muito pro-
vidor, e não ha estancia
nenhuma onde não chegue,
a pretexto de hir comprar
alguma coisa. O devarim
vai mandar a familia f.
Santa Anna de Livramento,
aonde vai por negocio, e
alugar cara. O Ventu-

ma carta tenho tido de Santa Maria, nada sei da Benta, e menos de meu irmão Joca, que tanto tempo faz está a chegar do Rio de Janeiro: promette q. todos juraram não me escrever mais. —

Um abraço
a todos os filinhos. Adm.
Seu am. esposo —

7^a
Fevereiro

Minha Clarinda

Campo na divisa do Mingote 19
de fev. — 1844 —

Pensas tu, m. Clarinda, que a q.
meu fanatico amor da patria,
aquelle desejo tão meu de sacri-

ficar tudo p. ella; ou gal-
gum vislumbre de esperanças
de ver nella imperar a Justiça,
he quem inda me conserva
na afanosa carreira das ar-
mas? — Ah! Não, não he —

Aro que outr'ora em meu pei-
to flamejava, que me compre-
tia com vehemencia a fazer
~~o~~ sacrificar o bem estar dos
minhas mais charas pren-
das, já a maldade e ingrati-
dão dos homens banio do
meu coração. . . . e a lizongi-
ra esperança de ver meus
innocentes filhos gozarem
em seu país das vantagens
de hum governo recto, se

há pouco a pouco dissipado, a
proporção que minha natu-
ral ingenuidade, todos os
dias illudida, do innocente te-
targo accorde, e reconhece, que
quando desistem os homens de
hum crime, he sómente
p.^a com m. avides a outro
se arrojamem..... Tal he,
mã. Clarinda a ideia que del-
ta faço; e tal he a que deve-
mos fazer deste mundo vil..

Oh! Bem afortunado
o mortal, que entregue só
a seus domesticos deveres, já
mais encetar a carreira
publica, e encontravina-
do da commun bordi-

dez, tem nos afagos da esposa,
e nos meigos sorrisos dos filhos,
o premio do trabalhado dia.

Em breve, em breve eu ge-
narei deste proasco divino; eu
empugarei as tuas lagrimas,
p.^a sempre, ea cruel ausen-
cia não nos dará nem mais
hum minuto de ~~angus-~~ angus-
tia.

A Des.^a de am. 11-

proso.—

Fôrto.^a

Minha Clarinda

Campo no Sarandij 20 de fev. 1844—

Pouco tempo há que acampo-
mos, e como estava com dores
de cabeça quando paremos,

não te pude escrever, e agora
que me preparava p. a isso,
manda-me o general avisar
p. a saber em huma deligen-
cia. At Deus! Tumbam.

espos -

Fontes

Minha Clara da

Campo no Passo do Ricciardinho em Lua-
vaim 28 de fevereiro de 1844 -

Hoje p. aqui heide demorar-
me em serviço: estive com o José
Chancel; vi os campos sem con-
ta desta purcação de imigra-
dos que pela guerra orien-
tal, tem vindo povoar as in-
cultas margens do Quareim;

Cartimei os costumes dessas patri-
cias nossas que p. ali estão, cus-
tumes já em tudo semelhantes
aos orientaes... ellas vadião
todo o dia m. mal cuidando
apenas de um filho pequeno
de oitav; meu genio franco in-
duzio a perguntar a alguns
imigrados, se por ser hoje -
quarta-feira de cinza, he p.
as senhoras estavão assim ocio-
sas,, me responderão que não,
que como nada havia ~~que~~
que fazer era costume pas-
sarem assim os dias!!!

Eu não pude deixar de tor-
nar-lhes - Oh! senhoras, co-
mo não ha jiu fazer? Um!
estão ~~em~~ morando em

ranches, tão pequenos, e há tão
boas madeiras! fazem as su-
as carniçasem junto desles ^{meu}
ranches, e habitação de immen-
diada! Vejo tantíssimas crianças,
tão sujinhas, e rotas, e não tem
as senhoras que fazer?... Ora
he boa! digão ^{ces} v. antes q.
já são orientaes, que elles
não são os costumes com q.
seus pais os criaram. —
Elles não gostarão, frangi-
rão a navir, e eu tão bem
voltei-lhe as cartas. —

Pois he assim mesmo, m.^a
Clarinda, estes mandricães
estão lá chorando miserias, co-
mendo m. ^{do} mal, e sem fari-
nha; m. hum fersadinho

só elles não tem, donde plan-
tem humma espiga de milho,
ou colthão humma abobora
que não bem supre a falta
da farinha. Não he assim
o arrancham. ^{to} dos emigrados
farrapas, que dista daqui
duas legoas, e he onde está
o João Ferreira, e aquem es-
tes emigrados mandricães
chamam de Canarios, por q.
em tão pouco tempo que al-
li estão tem feito grandes
plantações, de arvores fru-
tíferas, de grãos, e legumes.

Hoje escrevi ao Chacha-
do da nossa invernada p.
que venha falar-me.
Daqui a invernada ha in-

co legos, e hoje ou am. então
elle deve vir - Ah deos! -
Ten am. ^{te} depois -

Fonth.

Minha Clarinda

Campo nas pontas do Sarandij 22 de
fevereiro 1844 -

Ortem a noite
meo thime a este acampam^{to},
e encontrei o traizimiano de
santa Maria, p^o. quem hoje
te escreveu uma carta, e como
elle tem de voltar pelo a
Uruguaiz, e eu não sei a
inda te estas, ou não em
Alegrete, por isso que
não te mando estas ou
tras cartas, co d^o. que te

acho a mandar te, o que fa-
zeri logo que tenha certeza
do lugar onde estas. Elle me
disse que em dezembro fa-
lori com teigo em Alegrete,
que estavas na cama de
ente, mt. que lhe dicestes
já estavas mt. melhor;
ah! e eu sou receber he
uma carta tua ate hoje, e
nem p^o. elle me escreveu,
Ah deos! Ten am. ^{te} depois

Fonth.

M.^a Clarinda

Campo nas pontas do Sarandij 23
de fevr.^o 44 -

Hoje pouco te
eide escrever p^o. que estou m^{to}.

ocupado com escritas. O comp.
Machado, que a 2 dias man-
dei chamar, ainda não apparece
e este homem parece que já
não marcha em regra. Eu
sempre vide topar-me com
ingratos! — A Deus! Ten
am. esposo — *Fontes*

Minha Clarinda

Campo no Sarandij, em fr. a Gar-
fan Simões 24 de fev. 1844 —

Ontem a noite chegou o
comp. Machado, e quasi a noi-
te toda conversamos; hoje se
retirou encumbido de certos
negocios que percirava en-
carrgado a bem de nossos

interesses; veremos, se não
cumprir com seus deveres,
não será p. falta de
ouvir de mim esta noite
bem duras verdades. Eu
perguntei - che ^{tas} m. vezes
p. noticias tuas, e este
me contando-me min-
dam. o que sabia; sei
do desaforo do Paixão, e
estou agradecido ao
Francão — Porra o que
tu esse canathinha p.
te fazer derramar la-
grimas? Para que fa-
zes caso de gente tão
ordinaria! Por tão in-

significantes e bagatellas ~
não te deves nunca amofi-
nar. O João Ferrão veio
hoje ao acampam. avin-
tar-me, inda não falii
com elle q. ter estado ~
com o general. O Gabri-
el tinha entem hido a
casa delle, de onde me
trouxe duas melancias
boas. Inda o Guedes
não me deu solucão
da carta que te mandou
q. vir depronta. A Deus!
Seu am. esposo -

(F. Font.)